

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

Ciclo de Estudos - Mestrado Integrado em Medicina Veterinária

Unidade Curricular – **PATOLOGIA E CLÍNICA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS I**

**PLANO DAS AULAS – Ano letivo 2017/2018**

| Mês | Dia | Período | Turno | Tipo | Título                                           | Conteúdo programático                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Docente          |
|-----|-----|---------|-------|------|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Set | 4   | 9-17h   | -     | -    | EXAME                                            | Época Especial de Exames 2016-2017.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Todos            |
| Set | 5   | 15-16h  | -     | T    | Apresentação                                     | Apresentação da equipa docente e auxiliar da unidade curricular.<br>Apresentação e discussão dos objetivos gerais e específicos, do programa teórico e prático, da logística de organização dos turnos práticos (aulas laboratoriais) e dos grupos para as saídas de campo aos OPP e para a Unidade de Isolamento de Doenças Infecciosas do Hospital Escolar.<br>Apresentação da bibliografia e de outros materiais de ensino-aprendizagem.<br>Discussão das metodologias de avaliação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Todos            |
| Set | 7   | 15-16h  | -     | T    | PARVOVIROSE CANINA<br><br>ESGANA CANINA          | Etiologia. Introdução histórica enquanto doença emergente no cão (1978). Hospedeiros susceptíveis. Epidemiologia: ênfase para a resistência do <i>parvovirus</i> no meio ambiente. Patogenia da infecção. Formas clínicas da parvovirose canina: cardíaca e entérica; respectivos quadros sintomatológicos e lesionais. Diagnóstico laboratorial. Tipos de vacinas disponíveis e calendários de vacinação. Medidas gerais e específicas de profilaxia sanitária. Terapêutica e manejo de suporte.<br><br>Etiologia. Hospedeiros susceptíveis. Epidemiologia: ênfase para o papel dos portadores do <i>morbilivirus</i> . Patogenia da infecção. Formas clínicas da esgana canina: respiratória, entérica e nervosa; respectivos quadros sintomatológicos e lesionais. Diagnóstico laboratorial. Tipos de vacinas disponíveis e calendários de vacinação. Medidas gerais e específicas de profilaxia sanitária. Terapêutica e manejo de suporte. | Virgílio Almeida |
| Set | 12  | 15-16h  | -     | T    | BRUCELOSE                                        | Etiologia, Sinonímia, Importância económica, Distribuição mundial, Epidemiologia, Patogenia, Sinais clínicos, Lesões, Diagnóstico Laboratorial, Diagnóstico Diferencial, Profilaxia médica e Sanitária, Controlo e Erradicação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Fernando Boinas  |
| Set | 14  | 8-13h   | -     | P    | Treino prático extramuros                        | Treino prático nos procedimentos de rotina dos veterinários de um OPP na região de Sintra, em explorações de ruminantes: identificação animal, tuberculinizações, desparasitações, vacinações, colheitas de amostras biológicas, etc.; em grupos de 6 estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | João Nestor      |
| Set | 14  | 9-11h   | C     | P    | Interpretação de testes serológicos da Brucelose | Testes directos: isolamento e PCR. Testes para avaliação da resposta imunitária celular e humoral com estudos de caso sobre a validação e interpretação dos resultados. Caracterização dos Reagentes Serológicos Falso Positivos. Classificações sanitárias em brucelose bovina e dos pequenos ruminantes: subida e descida de estatuto sanitário.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Fernando Boinas  |

## UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

|     |    |        |   |   |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                 |
|-----|----|--------|---|---|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
|     |    | 11-13h | C | P | Diagnóstico de D.I. virais do Cão                | Gastroenterites Virais e Esgana. Regras de utilização de UIDI do HEV da FMV. Diagnóstico Laboratorial para Gastroenterites Virais e Esgana. Testes Imunocromatografia para deteção de Ag virais. Análise de casos, discussão e interpretação dos resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Solange Gil<br>Virgílio Almeida |
| Set | 14 | 15-16h | - | T | HEPATITE CANINA                                  | Etiologia: discussão CAV1/CAV2. Hospedeiros susceptíveis. Epidemiologia: ênfase para a recessão da doença em Portugal. Patogenia da infecção. Formas clínicas causadas pelo CAV1: hiperaguda e aguda; respectivos quadros sintomatológicos e lesionais. Diagnóstico laboratorial. Tipos de vacinas disponíveis e calendários de vacinação. Medidas gerais e específicas de profilaxia sanitária. Terapêutica e manejo de suporte.                                                                                                                                                             | Virgílio Almeida                |
|     |    |        |   |   | TOSSE DO CANIL                                   | Etiologia: enquadramento como doença infecciosa multifactorial envolvendo sobretudo os vírus <i>parainfluenza</i> e CAV 2 ( <i>adenovirus</i> tipo 2) e a bactéria <i>Bordetella bronchiseptica</i> que é transmissível a humanos imunosuprimidos. Epidemiologia. Patogenia da infecção: ênfase para a importância da <i>Bordetella bronchiseptica</i> . Sintomatologia e quadro lesional. Diagnóstico laboratorial. Tipos de vacinas disponíveis e calendários de vacinação. Medidas gerais e específicas de profilaxia sanitária. Terapêutica e manejo de suporte.                          |                                 |
| Set | 15 | 8-13h  | - | P | Treino prático extramuros                        | Treino prático nos procedimentos de rotina dos veterinários de um OPP na região de Sintra, em explorações de ruminantes: identificação animal, tuberculinizações, desparasitações, vacinações, colheitas de amostras biológicas, etc.; em grupos de 6 estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | João Nestor                     |
| Set | 15 | 9-11h  | D | P | Interpretação de testes serológicos da Brucelose | Testes directos: isolamento e PCR. Testes para avaliação da resposta imunitária celular e humoral com estudos de caso sobre a validação e interpretação dos resultados. Caracterização dos Reagentes Serológicos Falso Positivos. Classificações sanitárias em brucelose bovina e dos pequenos ruminantes: subida e descida de estatuto sanitário.                                                                                                                                                                                                                                            | Fernando Boinas                 |
|     |    | 11-13h | D | P | Diagnóstico de D.I. virais do Cão                | Gastroenterites Virais e Esgana. Regras de utilização de UIDI do HEV da FMV. Diagnóstico Laboratorial para Gastroenterites Virais e Esgana. Testes Imunocromatografia para deteção de Ag virais. Análise de casos, discussão e interpretação dos resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Solange Gil<br>Virgílio Almeida |
| Set | 19 | 15-16h | - | T | TUBERCULOSE I                                    | Importância da tuberculose em saúde pública. Dados históricos. Etiologia. Espécies relevantes e classificação do género <i>Mycobacterium</i> . Sensibilidade do <i>M. bovis</i> . Suscetibilidade de espécies animais à infecção. Epidemiologia. Hospedeiros de manutenção e hospedeiros acidentais. Fontes de infecção, produtos virulentos e vias de transmissão. Patogenia da infecção. Introdução sobre quadros lesionais. Quadros clínicos. Diagnóstico (tuberculinização e doseamento de IFN gama. Consequências de infeções cruzadas com diferentes espécies de <i>Mycobacterium</i> . | Carlos Martins                  |

## UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

|     |    |        |   |   |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                    |
|-----|----|--------|---|---|--------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|
| Set | 21 | 8-13h  | - | P | Treino prático extramuros                        | Treino prático nos procedimentos de rotina dos veterinários de um OPP na região de Sintra, em explorações de ruminantes: identificação animal, tuberculinizações, desparasitações, vacinações, colheitas de amostras biológicas, etc.; em grupos de 6 estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | João Nestor                        |
| Set | 21 | 15-16h | - | T | TUBERCULOSE II                                   | Formas anatomopatológicas da tuberculose bovina. Evolução quadros lesionais de primo infecção e de reinfeção. Lesões microscópicas. Colapso da resistência geral. Lesões de tuberculose em outras espécies animais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Carlos Martins Conceição Peleteiro |
| Set | 21 | 9-11h  | A | P | Interpretação de testes serológicos da Brucelose | Testes directos: isolamento e PCR. Testes para avaliação da resposta imunitária celular e humoral com estudos de caso sobre a validação e interpretação dos resultados. Caracterização dos Reagentes Serológicos Falso Positivos. Classificações sanitárias em brucelose bovina e dos pequenos ruminantes: subida e descida de estatuto sanitário.                                                                                                                                                                                                                                                                     | Fernando Boinas                    |
|     |    | 11-13h | A | P | Diagnóstico de D.I. virais do Cão                | Gastroenterites Virais e Esgana. Regras de utilização de UIDI do HEV da FMV. Diagnóstico Laboratorial para Gastroenterites Virais e Esgana. Testes Imunocromatografia para deteção de Ag virais. Análise de casos, discussão e interpretação dos resultados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Solange Gil Carlos Martins         |
| Set | 22 | 8-13h  | - | P | Treino prático extramuros                        | Treino prático nos procedimentos de rotina dos veterinários de um OPP na região de Sintra, em explorações de ruminantes: identificação animal, tuberculinizações, desparasitações, vacinações, colheitas de amostras biológicas, etc.; em grupos de 6 estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | João Nestor                        |
| Set | 22 | 9-11h  | B | P | Interpretação de testes serológicos da Brucelose | Testes directos: isolamento e PCR. Testes para avaliação da resposta imunitária celular e humoral com estudos de caso sobre a validação e interpretação dos resultados. Caracterização dos Reagentes Serológicos Falso Positivos. Classificações sanitárias em brucelose bovina e dos pequenos ruminantes: subida e descida de estatuto sanitário.                                                                                                                                                                                                                                                                     | Fernando Boinas                    |
|     |    | 11-13h | B | P | Diagnóstico de D.I. virais do Cão                | Gastroenterites Virais e Esgana. Regras de utilização de UIDI do HEV da FMV. Diagnóstico Laboratorial para Gastroenterites Virais e Esgana. Testes Imunocromatografia para deteção de Ag virais. Análise de casos, discussão e interpretação dos resultados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Solange Gil Carlos Martins         |
| Set | 26 | 15-16h | - | T | LEPTOSPIROSE                                     | Importância da leptospirose em saúde pública. Dados gerais sobre a doença. Etiologia e características do agente causal. Condições de crescimento em condições laboratoriais. Sobrevivência a condições ambientais. Classificação do género <i>Leptospira</i> . Hospedeiros de manutenção e hospedeiros acidentais. Fontes de infecção. Transmissão. Ciclos epidemiológicos. Patogenia da infecção. Quadros clínicos e quadros lesionais em diferentes espécies (cão, gato, bovinos, ovinos e caprinos, equinos e suínos. Lesões. Diagnóstico. Regras gerais de prevenção e controlo. Terapêutica e Profilaxia médica. | Fernando Boinas                    |
| Set | 28 | 9-11h  | D | P | Tuberculinização                                 | Justificação da importância do teste da tuberculinização como o teste de referência para o diagnóstico da tuberculose em bovinos. Regras estritas a seguir na execução da tuberculinização intradérmica comparada. Critérios para definição de reações positivas,                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Fernando Boinas                    |

## UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

|     |    |        |   |   |                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                  |
|-----|----|--------|---|---|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
|     |    | 11-13h | D |   | Raiva: normais legais         | duvidosas e positivas e interpretação dos resultados de provas comparativas com referência a situação de casos falso positivos e falso negativos. Definição dos estatutos sanitários oficiais e protocolos para a sua subida ou descida.<br><br>Objetivos de programas de luta e vigilância epidemiológica. Medidas profiláticas cruciais. Licenças. Confirmação laboratorial da doença. Controlo de hospedeiros reservatórios. Vacinas utilizadas em animais domésticos e em hospedeiros- reservatórios. Legislação sobre registo, licenciamento e vacinação.                                                                                                                                                                                                                                                                   | Carlos Martins   |
| Set | 28 | 15-16h | - | T | RAIVA                         | Nota introdutória. Importância da raiva em Saúde Pública. Etiologia. Suscetibilidade das espécies animais à infeção. Ciclos epidemiológicos. Transmissão. Patogenia da infeção. Quadros clínicos. Lesões. Diagnóstico. Profilaxia médica.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Carlos Martins   |
| Set | 29 | 9-11h  | C | P | Tuberculinização              | Justificação da importância do teste da tuberculinização como o teste de referência para o diagnóstico da tuberculose em bovinos. Regras estritas a seguir na execução da tuberculinização intradérmica comparada. Critérios para definição de reações positivas, duvidosas e positivas e interpretação dos resultados de provas comparativas com referência a situação de casos falso positivos e falso negativos. Definição dos estatutos sanitários oficiais e protocolos para a sua subida ou descida.<br><br>Objetivos de programas de luta e vigilância epidemiológica. Medidas profiláticas cruciais. Licenças. Confirmação laboratorial da doença. Controlo de hospedeiros reservatórios. Vacinas utilizadas em animais domésticos e em hospedeiros- reservatórios. Legislação sobre registo, licenciamento e vacinação. | Fernando Boinas  |
|     |    | 11-13h | C |   | Raiva: normais legais         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Carlos Martins   |
| Out | 3  | 9-11h  | - | P | Treino prático na UIDI do HEV | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Solange Gil      |
| Out | 3  | 11-13h | - | P | Treino prático na UIDI do HEV | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Solange Gil      |
| Out | 3  | 15-16h | - | T | PANLEUCOPÉNIA FELINA          | Etiologia. Hospedeiros susceptíveis. Epidemiologia: ênfase para a resistência do <i>parvovirus</i> no meio ambiente. Patogenia da infeção. Formas clínicas da panleucopénia felina: entérica e ataxia por hipoplasia do cerebelo; respectivos quadros sintomatológicos e lesionais. Diagnóstico laboratorial. Tipos de vacinas disponíveis e calendários de vacinação. Medidas gerais e específicas de profilaxia sanitária. Terapêutica e manejo de suporte.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Virgílio Almeida |
| Out | 6  | 8-13h  | - | P | Treino prático extramuros     | Treino prático nos procedimentos de rotina dos veterinários de um OPP na região de Sintra, em explorações de ruminantes: identificação animal, tuberculinizações, desparasitações, vacinações, colheitas de amostras biológicas, etc.; em grupos de 6 estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | João Nestor      |
| Out | 10 | 15-16h | - | T | SÍNDROME CORIZA FELINA        | Etiologia: FHV1, FCV e <i>Chlamydomphila felis</i> . Epidemiologia: ênfase para o papel dos gatos portadores do <i>herpesvirus</i> e para a variação genética dos <i>calicivirus</i> . Patogenia da infeção                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Virgílio Almeida |

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

|     |    |        |   |   |                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                |
|-----|----|--------|---|---|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
|     |    |        |   |   |                         | (distinção entre FHV e FCV). Quadros sintomatológicos e lesionais (distinção entre FHV e FCV). Diagnóstico laboratorial. Tipos de vacinas disponíveis e calendários de vacinação. Medidas gerais e específicas de profilaxia sanitária. Terapêutica. Maneio de suporte.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                |
| Out | 12 | 9-11h  | B | P | Tuberculinização        | Justificação da importância do teste da tuberculinização como o teste de referência para o diagnóstico da tuberculose em bovinos. Regras estritas a seguir na execução da tuberculinização intradérmica comparada. Critérios para definição de reações positivas, duvidosas e positivas e interpretação dos resultados de provas comparativas com referência a situação de casos falso positivos e falso negativos. Definição dos estatutos sanitários oficiais e protocolos para a sua subida ou descida.                                                                                                                                                                                                                                                | Fernando Boinas                |
|     |    | 11-13h | B |   | Raiva: normais legais   | Objetivos de programas de luta e vigilância epidemiológica. Medidas profiláticas cruciais. Licenças. Confirmação laboratorial da doença. Controlo de hospedeiros reservatórios. Vacinas utilizadas em animais domésticos e em hospedeiros- reservatórios. Legislação sobre registo, licenciamento e vacinação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Carlos Martins                 |
| Out | 12 | 15-16h | - | T | LEUCOSE FELINA          | Etiologia. Hospedeiros susceptíveis. Epidemiologia: ênfase para o impacto desta <i>retrovirus</i> na Conservação de felinos selvagens e para a elevada responsabilidade do FeLV na frequência das mortes por cancro em gatos. Patogenia da infecção. Formas clínicas de leucose felina: doenças malignas e proliferativas, doenças degenerativas e doenças não-neoplásicas. Quadros sintomatológicos e lesionais mais frequentes. Diagnóstico laboratorial. Tipos de vacinas disponíveis e calendários de vacinação. Medidas gerais e específicas de profilaxia sanitária. Terapêutica dos linfomas: cirúrgica, radioterapia e quimioterapia (apresentação e discussão do Protocolo COP: Ciclofosfamida + Vincristina + Prednisolona). Maneio de suporte. | Virgílio Almeida<br>Ana Duarte |
| Out | 13 | 9-11h  | A | P | Tuberculinização        | Justificação da importância do teste da tuberculinização como o teste de referência para o diagnóstico da tuberculose em bovinos. Regras estritas a seguir na execução da tuberculinização intradérmica comparada. Critérios para definição de reações positivas, duvidosas e positivas e interpretação dos resultados de provas comparativas com referência a situação de casos falso positivos e falso negativos. Definição dos estatutos sanitários oficiais e protocolos para a sua subida ou descida.                                                                                                                                                                                                                                                | Fernando Boinas                |
|     |    | 11-13h | A |   | Raiva: normais legais   | Objetivos de programas de luta e vigilância epidemiológica. Medidas profiláticas cruciais. Licenças. Confirmação laboratorial da doença. Controlo de hospedeiros reservatórios. Vacinas utilizadas em animais domésticos e em hospedeiros- reservatórios. Legislação sobre registo, licenciamento e vacinação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Carlos Martins                 |
| Out | 17 | 15-16h | - | T | IMUNODEFICIÊNCIA FELINA | Etiologia: enfoque na diversidade genética e nos vários subtipos virais de <i>lentivirus</i> . Introdução histórica enquanto doença emergente (1987). Hospedeiros susceptíveis. Epidemiologia: ênfase para o impacto deste <i>lentivirus</i> na Conservação de felinos selvagens. Distribuição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Virgílio Almeida<br>Ana Duarte |

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

|     |    |        |   |   |                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                               |
|-----|----|--------|---|---|------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
|     |    |        |   |   |                                    | geográfica e prevalência do FIV no Mundo e em Portugal. Patogenia da infecção: fase aguda; fase de portador assintomático; linfadenopatia generalizada; <i>AIDS Related Complex</i> (ARC) e fase de Imunodeficiência Adquirida. Quadros sintomatológicos e lesionais mais frequentes. Diagnóstico laboratorial. Discussão sobre a vacina disponível nos EUA: argumentos contra e a favor. Medidas gerais e específicas de profilaxia sanitária. Terapêutica. Maneio de suporte.                                                                                              |                               |
| Out | 17 | 9-11h  | - | P | Treino prático na UIDI do HEV      | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Solange Gil                   |
| Out | 17 | 11-13h | - | P | Treino prático na UIDI do HEV      | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Solange Gil                   |
| Out | 19 | 8-13h  | - | P | Treino prático extramuros          | Treino prático nos procedimentos de rotina dos veterinários de um OPP na região de Sintra, em explorações de ruminantes: identificação animal, tuberculinizações, desparasitações, vacinações, colheitas de amostras biológicas, etc.; em grupos de 6 estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | João Nestor                   |
| Out | 19 | 9-11h  | C | P | Calendários de vacinação no Cão    | Em grupos de 5-6, os estudantes analisam as variáveis que lhe são disponibilizadas sobre um cão e propõem um calendário de vacinação considerando: a idade do cão; o seu modo de vida, o historial de vacinações da mãe (no caso dos cachorros); o exame de estado geral; a ocorrência de doenças infecciosas no Tempo/Espaço; a disponibilidade financeira dos proprietários; etc.. São analisados 5 casos reais por turno prático. Após a apresentação individual das 5 propostas de calendários de vacinação, segue-se uma discussão coletiva e a retirada de conclusões. | Virgílio Almeida              |
|     |    | 11-13h | C | P | Diagnóstico de D.I. virais do Gato | Diagnóstico laboratorial do FIV e FeLV. Métodos de diagnóstico serológico (ELISA; Imunocromatografia; Imunofluorescência); Isolamento de vírus; Diagnóstico molecular (PCR convencional; PCR quantitativo. Detecção de RNA viral; provírus). Vantagens e desvantagens. Realização de provas de imunocromatografia e de ELISA para diagnóstico serológico de amostras biológicas (soro, plasma, sangue total).                                                                                                                                                                | Solange Gil<br>Carlos Martins |
| Out | 19 | 15-16h | - | T | TÉTANO                             | Nota introdutória. Definição. Etiologia. Suscetibilidade de espécies animais à infeção. Patogenia (fontes de infeção, transmissão, fatores de virulência do <i>Clostridium tetani</i> . mecanismos de ação da tetanoespasmina). Formas evolutivas da infeção. Quadros clínicos nas diferentes espécies. Diagnóstico. Terapêutica. Profilaxia médica                                                                                                                                                                                                                          | Carlos Martins                |
| Out | 20 | 8-13h  | - | P | Treino prático extramuros          | Treino prático nos procedimentos de rotina dos veterinários de um OPP na região de Sintra, em explorações de ruminantes: identificação animal, tuberculinizações, desparasitações, vacinações, colheitas de amostras biológicas, etc.; em grupos de 6 estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | João Nestor                   |
| Out | 20 | 9-11h  | D | P | Calendários de vacinação no Cão    | Em grupos de 5-6, os estudantes analisam as variáveis que lhe são disponibilizadas sobre um cão e propõem um calendário de vacinação considerando: a idade do cão; o seu modo de vida, o historial de vacinações da mãe (no caso dos cachorros); o exame de estado geral; a ocorrência de doenças infecciosas no Tempo/Espaço; a disponibilidade financeira dos                                                                                                                                                                                                              | Virgílio Almeida              |

## UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

|     |    |        |   |   |                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                               |
|-----|----|--------|---|---|------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
|     |    | 11-13h | D | P | Diagnóstico de D.I. virais do Gato | <p>proprietários; etc.. São analisados 5 casos reais por turno prático. Após a apresentação individual das 5 propostas de calendários de vacinação, segue-se uma discussão coletiva e a retirada de conclusões.</p> <p>Diagnóstico laboratorial do FIV e FeLV. Métodos de diagnóstico serológico (ELISA; Imunocromatografia; Imunofluorescência); Isolamento de vírus; Diagnóstico molecular (PCR convencional; PCR quantitativo. Detecção de RNA viral; provírus). Vantagens e desvantagens. Realização de provas de imunocromatografia e de ELISA para diagnóstico serológico de amostras biológicas (soro, plasma, sangue total).</p> | Solange Gil<br>Carlos Martins |
| Out | 24 | 9-11h  | - | P | Treino prático na UIDI do HEV      | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Solange Gil                   |
| Out | 24 | 11-13h | - | P | Treino prático na UIDI do HEV      | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Solange Gil                   |
| Out | 24 | 15-16h | - | T | PERITONITE INFECCIOSA FELINA       | Etiologia: relação FECV/FeCoV. Hospedeiros susceptíveis. Epidemiologia: ênfase para o grave problema de Conservação que o PIF está a causar no Lince Ibérico. Patogenia da infecção: enfoque no papel dos gatos portadores do <i>coronavirus</i> . Formas clínicas de PIF: efusiva ou “húmida” e não-efusiva ou “seca”; respectivos quadros sintomatológicos e lesionais. Plano de diagnóstico laboratorial. Razões que levaram à retirada do mercado da vacina atenuada para administração intranasal em gatos >16 semanas de idade. Medidas gerais e específicas de profilaxia sanitária. Terapêutica. Maneio de suporte.              | Virgílio Almeida              |
| Out | 26 | 8-13h  | - | P | Treino prático extramuros          | Treino prático nos procedimentos de rotina dos veterinários de um OPP na região de Sintra, em explorações de ruminantes: identificação animal, tuberculinizações, desparasitações, vacinações, colheitas de amostras biológicas, etc.; em grupos de 6 estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | João Nestor                   |
| Out | 26 | 9-11h  | A | P | Calendários de vacinação no Cão    | Em grupos de 5-6, os estudantes analisam as variáveis que lhe são disponibilizadas sobre um cão e propõem um calendário de vacinação considerando: a idade do cão; o seu modo de vida, o historial de vacinações da mãe (no caso dos cachorros); o exame de estado geral; a ocorrência de doenças infecciosas no Tempo/Espaço; a disponibilidade financeira dos proprietários; etc.. São analisados 5 casos reais por turno prático. Após a apresentação individual das 5 propostas de calendários de vacinação, segue-se uma discussão coletiva e a retirada de conclusões.                                                             | Virgílio Almeida              |
|     |    | 11-13h | A | P | Diagnóstico de D.I. virais do Gato | <p>Diagnóstico laboratorial do FIV e FeLV. Métodos de diagnóstico serológico (ELISA; Imunocromatografia; Imunofluorescência); Isolamento de vírus; Diagnóstico molecular (PCR convencional; PCR quantitativo. Detecção de RNA viral; provírus). Vantagens e desvantagens. Realização de provas de imunocromatografia e de ELISA para diagnóstico serológico de amostras biológicas (soro, plasma, sangue total).</p>                                                                                                                                                                                                                     | Solange Gil<br>Carlos Martins |

## UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

|     |    |        |   |   |                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                               |
|-----|----|--------|---|---|------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| Out | 26 | 15-16h | - | T | SALMONELOSE                        | Etiologia, Sinonímia, Importância económica, Síndromes causadas por <i>Salmonella</i> (Tifose Aviária, Pulorose e Paratifose Aviária), Epidemiologia, Patogenia, Sinais clínicos, Lesões, Diagnóstico Laboratorial, Diagnóstico Diferencial, Tratamento, Profilaxia Médica e Sanitária, Programas nacionais de controlo de <i>Salmonellas</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                  | Fernando Boinas               |
| Out | 27 | 8-13h  | - | P | Treino prático extramuros          | Treino prático nos procedimentos de rotina dos veterinários de um OPP na região de Sintra, em explorações de ruminantes: identificação animal, tuberculinizações, desparasitações, vacinações, colheitas de amostras biológicas, etc.; em grupos de 6 estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | João Nestor                   |
| Out | 27 | 9-11h  | B | P | Calendários de vacinação no Cão    | Em grupos de 5-6, os estudantes analisam as variáveis que lhe são disponibilizadas sobre um cão e propõem um calendário de vacinação considerando: a idade do cão; o seu modo de vida, o historial de vacinações da mãe (no caso dos cachorros); o exame de estado geral; a ocorrência de doenças infecciosas no Tempo/Espaço; a disponibilidade financeira dos proprietários; etc.. São analisados 5 casos reais por turno prático. Após a apresentação individual das 5 propostas de calendários de vacinação, segue-se uma discussão coletiva e a retirada de conclusões.                                     | Virgílio Almeida              |
|     |    | 11-13h | B | P | Diagnóstico de D.I. virais do Gato | Diagnóstico laboratorial do FIV e FeLV. Métodos de diagnóstico serológico (ELISA; Imunocromatografia; Imunofluorescência); Isolamento de vírus; Diagnóstico molecular (PCR convencional; PCR quantitativo. Detecção de RNA viral; provírus). Vantagens e desvantagens. Realização de provas de imunocromatografia e de ELISA para diagnóstico serológico de amostras biológicas (soro, plasma, sangue total).                                                                                                                                                                                                    | Solange Gil<br>Carlos Martins |
| Out | 31 | 9-11h  | - | P | Treino prático na UIDI do HEV      | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Solange Gil                   |
| Out | 31 | 11-13h | - | P | Treino prático na UIDI do HEV      | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Solange Gil                   |
| Out | 31 | 15-16h | - | T | ENTEROTOXÉMIAS                     | Introdução ao estudo das enterotoxémias. Classificação de <i>Clostridium perfringens</i> em função das toxinas produzidas. Doenças causadas em diferentes espécies: Por <i>C.perfringens</i> do tipo B: desenteria dos borregos; Por <i>C.perfringens</i> do tipo C: Enterite dos leitões, enterite de vitelos. Por <i>C.perfringens</i> do tipo D: doença do rim polposo. Caracterização geral das doenças e fatores de virulência dos agentes causais. Epidemiologia. Patogenia da infeção. Quadros clínicos. Lesões. Diagnóstico clínico e laboratorial. Tratamento. Profilaxia médica e profilaxia sanitária | Carlos Martins                |
| Nov | 2  | 8-13h  | - | P | Treino prático extramuros          | Treino prático nos procedimentos de rotina dos veterinários de um OPP na região de Sintra, em explorações de ruminantes: identificação animal, tuberculinizações, desparasitações, vacinações, colheitas de amostras biológicas, etc.; em grupos de 6 estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | João Nestor                   |
| Nov | 2  | 9-11h  | D | P | Calendários de vacinação no Gato   | Em grupos de 5-6, os estudantes analisam as variáveis que lhe são disponibilizadas sobre um gato e propõem um calendário de vacinação considerando: a idade do gato; o seu modo de vida, o historial de vacinações da mãe (no caso dos gatinhos); o exame de estado geral; a                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Virgílio Almeida              |

## UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

|     |   |        |   |   |                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                  |
|-----|---|--------|---|---|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
|     |   | 11-13h | D | P | Diagnóstico laboratorial de Clostridioses                | <p>ocorrência de doenças infecciosas no Tempo/Espaço; a disponibilidade financeira dos proprietários; etc.</p> <p>São analisados 4 casos reais por turno prático. Após a apresentação individual das 4 propostas de calendários de vacinação, segue-se uma discussão coletiva e a retirada de conclusões.</p> <p>Breve revisão sobre doenças causadas por <i>Cl. Perfringens</i>. Diagnóstico laboratorial: Colheita de material. Tratamento das amostras. Isolamento e caracterização do agente, caracterização de toxinas. Verificação de culturas de <i>C. perfringens</i> do tipo B em meios líquidos e sólidos: Culturas em meio de carne, em meio de carne com leite, meio de tioglicolato, agar sangue. Execução de esfregaços de culturas em meio sólido e em meios líquidos, coloração pelo método de Gram. Observação microscópica de esfregaços corados.</p> | Carlos Martins   |
| Nov | 2 | 15-16h | - | T | CARBÚNCULO SINTOMÁTICO EDEMA MALIGNO HEPATITE NECROSANTE | <p>Introdução ao estudo das clostridioses. Características gerais dos clostrídeos. Classificação dos clostrídeos patogénicos. Carbúnculo sintomático, Edema maligno e Hepatite necrosante – Caracterização geral das doenças e fatores de virulência dos agentes causais. Epidemiologia. Patogenia da infeção. Quadros clínicos. Lesões. Diagnóstico clínico e laboratorial. Tratamento. Profilaxia médica e profilaxia sanitária</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Carlos Martins   |
| Nov | 3 | 8-13h  | - | P | Treino prático extramuros                                | <p>Treino prático nos procedimentos de rotina dos veterinários de um OPP na região de Sintra, em explorações de ruminantes: identificação animal, tuberculinizações, desparasitações, vacinações, colheitas de amostras biológicas, etc.; em grupos de 6 estudantes.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | João Nestor      |
| Nov | 3 | 9-11h  | C | P | Calendários de vacinação no Gato                         | <p>Em grupos de 5-6, os estudantes analisam as variáveis que lhe são disponibilizadas sobre um gato e propõem um calendário de vacinação considerando: a idade do gato; o seu modo de vida, o historial de vacinações da mãe (no caso dos gatinhos); o exame de estado geral; a ocorrência de doenças infecciosas no Tempo/Espaço; a disponibilidade financeira dos proprietários; etc.</p> <p>São analisados 4 casos reais por turno prático. Após a apresentação individual das 4 propostas de calendários de vacinação, segue-se uma discussão coletiva e a retirada de conclusões.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                              | Virgílio Almeida |
|     |   | 11-13h | C | P | Diagnóstico laboratorial de Clostridioses                | <p>Breve revisão sobre doenças causadas por <i>Cl. Perfringens</i>. Diagnóstico laboratorial: Colheita de material. Tratamento das amostras. Isolamento e caracterização do agente, caracterização de toxinas. Verificação de culturas de <i>C. perfringens</i> do tipo B em meios líquidos e sólidos: Culturas em meio de carne, em meio de carne com leite, meio de tioglicolato, agar sangue. Execução de esfregaços de culturas em meio sólido e em meios líquidos, coloração pelo método de Gram. Observação microscópica de esfregaços corados.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Carlos Martins   |
| Nov | 7 | 15-16h | - | T | COLIBACIOSE                                              | <p>Etiologia, Sinonímia, Importância económica, Síndromes causadas por <i>E. coli</i> (Diarreia dos leitões- neonatal e enterite do desmame, diarreia branca dos vitelos, doença dos edemas e</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Fernando Boinas  |

## UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

|     |    |        |   |   |                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                  |
|-----|----|--------|---|---|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
|     |    |        |   |   |                                           | Síndrome Mastite-Metrite-Agalaxia). Epidemiologia, Patogenia, Sinais clínicos, Lesões, Diagnóstico Laboratorial, Diagnóstico Diferencial, Tratamento, Profilaxia Médica e Sanitária.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                  |
| Nov | 9  | 8-13h  | - | P | Treino prático extramuros                 | Treino prático nos procedimentos de rotina dos veterinários de um OPP na região de Sintra, em explorações de ruminantes: identificação animal, tuberculinizações, desparasitações, vacinações, colheitas de amostras biológicas, etc.; em grupos de 6 estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | João Nestor      |
| Nov | 9  | 9-11h  | B | P | Calendários de vacinação no Gato          | Em grupos de 5-6, os estudantes analisam as variáveis que lhe são disponibilizadas sobre um gato e propõem um calendário de vacinação considerando: a idade do gato; o seu modo de vida, o historial de vacinações da mãe (no caso dos gatinhos); o exame de estado geral; a ocorrência de doenças infecciosas no Tempo/Espaço; a disponibilidade financeira dos proprietários; etc.<br>São analisados 4 casos reais por turno prático. Após a apresentação individual das 4 propostas de calendários de vacinação, segue-se uma discussão coletiva e a retirada de conclusões.                                                                 | Virgílio Almeida |
|     |    | 11-13h | B | P | Diagnóstico laboratorial de Clostridioses | Breve revisão sobre doenças causadas por <i>Cl. Perfringens</i> . Diagnóstico laboratorial: Colheita de material. Tratamento das amostras. Isolamento e caracterização do agente, caracterização de toxinas. Verificação de culturas de <i>C. perfringens</i> do tipo B em meios líquidos e sólidos: Culturas em meio de carne, em meio de carne com leite, meio de tioglicolato, agar sangue. Execução de esfregaços de culturas em meio sólido e em meios líquidos, coloração pelo método de Gram. Observação microscópica de esfregaços corados.                                                                                             | Carlos Martins   |
| Nov | 9  | 15-16h | - | T | DERMATOFÍTIASES                           | Etiologia e enquadramento nas micoses. Hospedeiros susceptíveis. Importância social enquanto zoonose. Epidemiologia: ênfase nas espécies animais de companhia com maior frequência de contactos com o Homem. Formas de ocorrência das dermatofitases nas espécies animais e no Homem em Portugal. Patogenia da infecção: destaque para a infecção por <i>Microsporum canis</i> e por <i>Trichophyton mentagrophytes</i> . Quadro sintomatológico e lesional. Diagnóstico biofísico e laboratorial. Vacinas disponíveis e calendários de vacinação. Medidas gerais e específicas de profilaxia sanitária. Terapêutica: enfoque no cão e no gato. | Virgílio Almeida |
| Nov | 10 | 8-13h  | - | P | Treino prático extramuros                 | Treino prático nos procedimentos de rotina dos veterinários de um OPP na região de Sintra, em explorações de ruminantes: identificação animal, tuberculinizações, desparasitações, vacinações, colheitas de amostras biológicas, etc.; em grupos de 6 estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | João Nestor      |
| Nov | 10 | 9-11h  | A | P | Calendários de vacinação no Gato          | Em grupos de 5-6, os estudantes analisam as variáveis que lhe são disponibilizadas sobre um gato e propõem um calendário de vacinação considerando: a idade do gato; o seu modo de vida, o historial de vacinações da mãe (no caso dos gatinhos); o exame de estado geral; a ocorrência de doenças infecciosas no Tempo/Espaço; a disponibilidade financeira dos proprietários; etc.<br>São analisados 4 casos reais por turno prático. Após a apresentação individual das 4 propostas de calendários de vacinação, segue-se uma discussão coletiva e a retirada de conclusões.                                                                 | Virgílio Almeida |

## UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

|     |    |        |   |   |                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                  |
|-----|----|--------|---|---|---------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
|     |    | 11-13h | A | P | Diagnóstico laboratorial de Clostridioses                                 | Breve revisão sobre doenças causadas por <i>Cl. Perfringens</i> . Diagnóstico laboratorial: Colheita de material. Tratamento das amostras. Isolamento e caracterização do agente, caracterização de toxinas. Verificação de culturas de <i>C. perfringens</i> do tipo B em meios líquidos e sólidos: Culturas em meio de carne, em meio de carne com leite, meio de tioglicolato, agar sangue. Execução de esfregaços de culturas em meio sólido e em meios líquidos, coloração pelo método de Gram. Observação microscópica de esfregaços corados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Carlos Martins   |
| Nov | 14 | 9-11h  | - | P | Treino prático na UIDI do HEV                                             | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Solange Gil      |
| Nov | 14 | 11-13h | - | P | Treino prático na UIDI do HEV                                             | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Solange Gil      |
| Nov | 14 | 15-16h | - | T | MALASSEZIOSE                                                              | Etiologia: enquadramento da <i>Malassezia pachydermatis</i> enquanto levedura comensal da flora da pele do cão e do gato. Hospedeiros susceptíveis. Epidemiologia: ênfase na elevada proporção de cães saudáveis que são portadores da <i>Malassezia pachydermatis</i> . Patogenia da infecção. Quadro sintomatológico e lesional causados pela <i>Malassezia pachydermatis</i> : enfoque na dermatite e na otite no cão. Diagnóstico laboratorial. Terapêutica.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Virgílio Almeida |
| Nov | 16 | 9-11h  | C | P | Diagnóstico de Colibacilose e Salmonelose                                 | Protocolo de diagnóstico diferencial de Enterobacteriaceae. Características dos meios sólidos selectivos: MacConkey, Verde Brilhante e Hektoen. Provas bioquímicas: TSI (KIA) e API. Protocolo para diagnóstico de Salmonella em amostras clínicas e subclínicas e metodologia de caracterização antigénica. Caracterização antigénica e toxínogénica de <i>E. coli</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Fernando Boinas  |
|     |    | 11-13h | C | P | Diagnóstico micológico e terapêutica das dermatofitoses e da malasseziose | Diagnóstico biofísico de dermatofitoses: lâmpada de Wood. Diagnóstico micológico: sementeira de pelos (dermatofitoses) e de zaragatoas de feridas da pele e de cerúmen (malasseziose) em Sabouraud modificado; observação microscópica de preparações (pelos e UFC de dermatófitos, no caso das dermatofitoses) com diferentes colorações: lacto-fucsina, azul-algodão, etc., e de esfregaços corados pelo <i>Giemsa</i> , no caso da malasseziose. Exercícios de grupo (5 estudantes): opções terapêuticas em casos clínicos de dermatofitose, com confirmação laboratorial, em cão/gato. Cenários individual e canil/gatil. Exercícios de grupo (5 estudantes): propostas de combinação de medidas de higienização e de desinfeção a aplicar em apartamentos e canis/gatis com casos confirmados de dermatofitose. Exercícios de grupo (5 estudantes): opções terapêuticas em casos clínicos de malasseziose, com confirmação laboratorial, em cão. | Virgílio Almeida |
| Nov | 16 | 15-16h | - | T | PASTEURELOSE                                                              | Etiologia, Sinonímia, Importância económica, Síndromes Febre dos transportes, Pneumonia Enzootica dos Vitelos, Doença Respiratória Bovina, Pasteurelose ovina e caprina, Pasteurelose suína, Cólera Aviária e pasteureloses dos Coelhos. Epidemiologia, Patogenia, Sinais clínicos, Lesões, Diagnóstico Laboratorial, Diagnóstico Diferencial, Profilaxia médica e Sanitária.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Fernando Boinas  |

## UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

|     |    |        |   |   |                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                  |
|-----|----|--------|---|---|--------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Nov | 17 | 9-11h  | D | P | Diagnóstico de Colibacilose e Salmonelose                                | Protocolo de diagnóstico diferencial de Enterobacteriaceae. Características dos meios sólidos selectivos: MacConkey, Verde Brilhante e Hektoen. Provas bioquímicas: TSI (KIA) e API. Protocolo para diagnóstico de Salmonella em amostras clínicas e subclínicas e metodologia de caracterização antigénica. Caracterização antigénica e toxinogénica de <i>E. coli</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Fernando Boinas  |
|     |    | 11-13h | D | P | Diagnóstico micológico e terapêutica das dermatofitoses e da malasseiose | Diagnóstico biofísico de dermatofitoses: lâmpada de <i>Wood</i> . Diagnóstico micológico: sementeira de pelos (dermatofitoses) e de zaragatoas de feridas da pele e de cerúmen (malasseiose) em Sabouraud modificado; observação microscópica de preparações (pelos e UFC de dermatófitos, no caso das dermatofitoses) com diferentes colorações: lacto-fucsina, azul-algodão, etc., e de esfregaços corados pelo <i>Giemsa</i> , no caso da malasseiose. Exercícios de grupo (5 estudantes): opções terapêuticas em casos clínicos de dermatofitose, com confirmação laboratorial, em cão/gato. Cenários individual e canil/gatil. Exercícios de grupo (5 estudantes): propostas de combinação de medidas de higienização e de desinfeção a aplicar em apartamentos e canis/gatis com casos confirmados de dermatofitose. Exercícios de grupo (5 estudantes): opções terapêuticas em casos clínicos de malasseiose, com confirmação laboratorial, em cão. | Virgílio Almeida |
| Nov | 21 | 9-11h  | - | P | Treino prático na UIDI do HEV                                            | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Solange Gil      |
| Nov | 21 | 11-13h | - | P | Treino prático na UIDI do HEV                                            | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Solange Gil      |
| Nov | 21 | 15-16h | - | T | LISTERIOSE                                                               | Etiologia. Hospedeiros susceptíveis. Importância socioeconómica e política enquanto zoonose. Epidemiologia: ênfase nas espécies e nos serovares da <i>Listeria monocytogenes</i> patogénicos para os animais e o Homem. Formas de ocorrência de listeriose nas espécies animais e no Homem em Portugal: ênfase enquanto <i>food borne disease</i> . Patogenia da infecção. Quadros clínicos e lesionais. Diagnóstico laboratorial. Discussão global relativa à ausência de vacinas e de medicação específica para prevenir/controlar a doença.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Virgílio Almeida |
| Nov | 23 | 9-11h  | A | P | Diagnóstico de Colibacilose e Salmonelose                                | Protocolo de diagnóstico diferencial de Enterobacteriaceae. Características dos meios sólidos selectivos: MacConkey, Verde Brilhante e Hektoen. Provas bioquímicas: TSI (KIA) e API. Protocolo para diagnóstico de Salmonella em amostras clínicas e subclínicas e metodologia de caracterização antigénica. Caracterização antigénica e toxinogénica de <i>E. coli</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Fernando Boinas  |
|     |    | 11-13h | A | P | Diagnóstico micológico e terapêutica das dermatofitoses e da malasseiose | Diagnóstico biofísico de dermatofitoses: lâmpada de <i>Wood</i> . Diagnóstico micológico: sementeira de pelos (dermatofitoses) e de zaragatoas de feridas da pele e de cerúmen (malasseiose) em Sabouraud modificado; observação microscópica de preparações (pelos e UFC de dermatófitos, no caso das dermatofitoses) com diferentes colorações: lacto-fucsina, azul-algodão, etc., e de esfregaços corados pelo <i>Giemsa</i> , no caso da malasseiose. Exercícios                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Virgílio Almeida |

## UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

|     |    |        |   |   |                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                  |
|-----|----|--------|---|---|--------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
|     |    |        |   |   |                                                                          | de grupo (5 estudantes): opções terapêuticas em casos clínicos de dermatofitose, com confirmação laboratorial, em cão/gato. Cenários individual e canil/gatil. Exercícios de grupo (5 estudantes): propostas de combinação de medidas de higienização e de desinfecção a aplicar em apartamentos e canis/gatis com casos confirmados de dermatofitose. Exercícios de grupo (5 estudantes): opções terapêuticas em casos clínicos de malasseiose, com confirmação laboratorial, em cão.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                  |
| Nov | 23 | 15-16h | - | T | BOTULISMO                                                                | Etiologia. Hospedeiros susceptíveis. Importância socioeconómica e política (bioterrorismo) enquanto zoonose. Epidemiologia: ênfase nos mecanismos de resistência no meio ambiente do <i>Clostridium botulinum</i> . Formas de ocorrência do botulismo nas espécies animais e no Homem em Portugal. Patogenia da infecção: enfoque nos tipos de toxinas, nomeadamente nos tipos B, C e D, os principais responsáveis pela doença nas espécies pecuárias. Fontes de infecção: botulismo associado à forragem, associado à putrefacção, associado a feridas e toxinfecção botulínica. Quadros sintomatológicos e lesionais. Diagnóstico laboratorial. Medidas gerais e específicas de profilaxia sanitária. Vacinação e Terapêutica: enfoque nos equinos.                                                                                                                                                                                      | Virgílio Almeida |
| Nov | 24 | 8-13h  | - | P | Treino prático extramuros                                                | Treino prático nos procedimentos de rotina dos veterinários de um OPP na região de Sintra, em explorações de ruminantes: identificação animal, tuberculinizações, desparasitações, vacinações, colheitas de amostras biológicas, etc.; em grupos de 6 estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | João Nestor      |
| Nov | 24 | 9-11h  | B | P | Diagnóstico de Colibacilose e Salmonelose                                | Protocolo de diagnóstico diferencial de Enterobacteriaceae. Características dos meios sólidos selectivos: MacConkey, Verde Brilhante e Hektoen. Provas bioquímicas: TSI (KIA) e API. Protocolo para diagnóstico de Salmonella em amostras clínicas e subclínicas e metodologia de caracterização antigénica. Caracterização antigénica e toxinogénica de <i>E. coli</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Fernando Boinas  |
|     |    | 11-13h | B | P | Diagnóstico micológico e terapêutica das dermatofitoses e da malasseiose | Diagnóstico biofísico de dermatofitoses: lâmpada de Wood. Diagnóstico micológico: sementeira de pelos (dermatofitoses) e de zaragatoas de feridas da pele e de cerúmen (malasseiose) em Sabouraud modificado; observação microscópica de preparações (pelos e UFC de dermatófitos, no caso das dermatofitoses) com diferentes colorações: lacto-fucsina, azul-algodão, etc., e de esfregaços corados pelo Giemsa, no caso da malasseiose. Exercícios de grupo (5 estudantes): opções terapêuticas em casos clínicos de dermatofitose, com confirmação laboratorial, em cão/gato. Cenários individual e canil/gatil. Exercícios de grupo (5 estudantes): propostas de combinação de medidas de higienização e de desinfecção a aplicar em apartamentos e canis/gatis com casos confirmados de dermatofitose. Exercícios de grupo (5 estudantes): opções terapêuticas em casos clínicos de malasseiose, com confirmação laboratorial, em cão. | Virgílio Almeida |
| Nov | 28 | 9-11h  | - | P | Treino prático na UIDI do HEV                                            | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Solange Gil      |

UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

|     |    |        |   |   |                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                  |
|-----|----|--------|---|---|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Nov | 28 | 11-13h | - | P | Treino prático na UIDI do HEV | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Solange Gil      |
| Nov | 28 | 15-16h | - | T | HERPESVÍRUS CANINO            | Etiologia. Hospedeiros susceptíveis. Epidemiologia: ênfase para o papel dos portadores do <i>herpesvirus</i> . Discussão da importância económica desta doença na criação de cães. Patogenia da infecção: ênfase para o fenómeno de latência viral. Formas clínicas da doença em cachorros e em adultos. Quadros sintomatológicos e lesionais. Diagnóstico laboratorial. Tipos de vacinas disponíveis e calendários de vacinação: ênfase para a imunização das cadelas gestantes. Medidas gerais e específicas de profilaxia sanitária. Terapêutica e manejo de suporte.                                                                                                                                           | Virgílio Almeida |
| Nov | 30 | 8-13h  | - | P | Treino prático extramuros     | Treino prático nos procedimentos de rotina dos veterinários de um OPP na região de Sintra, em explorações de ruminantes: identificação animal, tuberculinizações, desparasitações, vacinações, colheitas de amostras biológicas, etc.; em grupos de 6 estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | João Nestor      |
| Nov | 30 | 15-16h | - | T | DOENÇA DE LYME                | Etiologia. Introdução histórica enquanto doença emergente no cão (1977). Importância socioeconómica enquanto zoonose. Hospedeiros susceptíveis. Epidemiologia: ênfase para o papel de carrças do género <i>Ixodes</i> , nomeadamente do <i>Ixodes ricinus</i> e do <i>Ixodes persulcatus</i> na transmissão da doença na Europa; e no ciclo epidemiológico da <i>Borrelia burgdorferi</i> com intervenção do cão. Patogenia da infecção por <i>Borrelia burgdorferi</i> . Quadros sintomatológicos e lesionais no Cão e no Homem. Diagnóstico laboratorial. Tipos de vacinas disponíveis: argumentos contra e a favor da prática de vacinações. Medidas gerais e específicas de profilaxia sanitária. Terapêutica. | Virgílio Almeida |
| Dez | 5  | 9-11h  | - | P | Treino prático na UIDI do HEV | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Solange Gil      |
| Dez | 5  | 11-13h | - | P | Treino prático na UIDI do HEV | Grupos de 4 estudantes. Monitorização, administração de medicação, cuidados gerais de saúde e discussão dos casos clínicos dos animais internados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Solange Gil      |
| Dez | 5  | 15-16h | - | T | FEBRE AFTOSA                  | Etiologia, Sinonímia, Importância económica, Distribuição mundial, Epidemiologia, Patogenia, Sinais clínicos, Lesões, Diagnóstico Laboratorial, Diagnóstico Diferencial, Profilaxia médica e Sanitária, Controlo e Erradicação. Estatutos Sanitários definidos pela OIE.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Fernando Boinas  |

FMV, 5 setembro 2017

O Regente:

Outros docentes:

---

---

---

---